

## RESUMO SIMPLES - SAÚDE MENTAL E NEUROLOGIA

### SÍNDROME DE EKBOM (DELÍRIO DE INFESTAÇÃO): UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Izadora Ribeiro Castro (izadoramed130@gmail.com)*

*Gisele Marlene Maciag (giselemaciag@gmail.com)*

*Isabella Martins Ramos (isamartinsramos3@gmail.com)*

*Camila Marques Corbeta (camila.corbeta@gmail.com)*

*João Vitor Sousa Dos Reis (jvitor2003@gmail.com)*

*Bruna Machado De Barros (brunab.machado@uni9.edu.br)*

*Thalita De Cassia Silva De Oliveira (thalita200286@hotmail.com)*

*Alanna Viana Araújo (vianaalanna12@gmail.com)*

*Calila Rocha Mendonça (mendoncacalila@gmail.com)*

*Diene Landvoigt Wilhelms (dienelw@gmail.com)*

Introdução: A Síndrome de Ekbom, ou delírio de infestação, é um transtorno psiquiátrico raro em que o indivíduo acredita firmemente estar infestado por organismos vivos, como insetos ou parasitas, sem base real para essa percepção. Esse delírio de infestação é classificado como um tipo de transtorno delirante somático, sendo prevalente principalmente em adultos mais velhos e associado a fatores como isolamento social, alterações sensoriais e doenças psiquiátricas preexistentes. Estudos sugerem que a neurobiologia da Síndrome de Ekbom envolve disfunções em áreas cerebrais ligadas ao processamento

sensorial e emocional, incluindo o córtex pré-frontal e regiões límbicas. Essas alterações podem contribuir para a percepção anômala de infestação e para a dificuldade de o paciente reconhecer a irrealidade de suas crenças. Objetivo: revisar a literatura sobre a Síndrome de Ekbom, abordando as características clínicas, as possíveis causas e os desafios no diagnóstico e tratamento. Metodologia: Foram analisados estudos publicados entre 2014 e 2024 em bases de dados científicas, sem restrições quanto ao delineamento metodológico, a fim de englobar achados relevantes e variados. A análise incluiu artigos sobre aspectos neuropsiquiátricos, estudos de caso e revisões teóricas da síndrome. Já os critérios de exclusão foram artigos que não possuíam relação com a temática. Resultados: Os resultados apontam que os pacientes frequentemente apresentam sintomas cutâneos associados ao delírio, como coceira e formigamento, levando-os a manipular a pele, o que pode resultar em lesões e complicações dermatológicas. O diagnóstico é desafiador, pois muitos pacientes resistem ao encaminhamento psiquiátrico e preferem buscar ajuda com dermatologistas, acreditando que possuem uma condição infecciosa real. O tratamento geralmente envolve o uso de antipsicóticos, como risperidona e olanzapina, que demonstraram reduzir a intensidade dos sintomas delirantes. Além disso, intervenções psicossociais e suporte familiar são essenciais para auxiliar o paciente a aderir ao tratamento e evitar o isolamento social. Considerações Finais: Conclui-se que a Síndrome de Ekbom é uma condição complexa, que exige uma abordagem interdisciplinar para diagnóstico e tratamento eficazes. A resistência dos pacientes em aceitar o diagnóstico psiquiátrico é um dos maiores desafios clínicos, destacando a importância de intervenções que incluam esclarecimento gradual e apoio contínuo. A continuidade das pesquisas sobre essa síndrome é fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficientes, que promovam uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos.

Palavras-chave: síndrome de ekbom delírio de infestação neuropsiquiatria.